

**PADRE INÁCIO DE SOUSA ROLIM:  
O EDUCADOR/SACERDOTE E AS ESTRUTURAS DE  
SENSIBILIDADE**

**PADRE INÁCIO DE SOUSA ROLIM  
THE EDUCATOR PRIEST AND STRUCTURES OF SENSITIVITY**

Eunice Simões Lins Gomes<sup>1</sup>

*Universidade Federal da Paraíba*

---

**Resumo:** Este artigo busca desvelar a estrutura de sensibilidade que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu em sua jornada enquanto educador/sacerdote na cidade de Cajazeiras-PB no nordeste brasileiro no século XIX. Como fundamentação teórica de nossa pesquisa foi analisada as ações que Padre Rolim desenvolveu a partir da classificação das imagens que correspondem a três estratégias básicas (heroica, mística e dramática) empregadas pelo imaginário. Desenvolvemos uma perspectiva transdisciplinar e abrimos brechas para o estudo do imaginário na vida e obra de Padre Rolim, desconfiando que por detrás das suas formas estruturadas, transparecem estruturas profundas. Selecionamos a pesquisa descritiva e histórica por considerar que a história serve para elucidar o contexto vivido, e fornecer significados deste contexto, e utilizamos a abordagem qualitativa com o método de questionamento reconstrutivo de fontes primárias e secundárias. Como resultado de nossa análise identificamos a estrutura de sensibilidade heroica e os símbolos ascensionais presentes na jornada do educador/sacerdote.

**Palavras-chave:** Imaginário, Educação, Religião.

**Abstract:** This article tries to unveil the structure of feeling that Padre Inácio de Souza Rolim developed on his journey as an educator priest in the city of Cajazeiras -PB in northeastern Brazil in the nineteenth century. As theoretical basis of our research was analyzed actions that Padre Rolim developed from the classification of images corresponding to three basic strategic (heroic, mystic and dramatic) employed by the imagination. We develop a transdisciplinary perspective and open gaps for the study of imaginary in the life and work of Padre Rolim, suspecting that behind its structured forms, deep structures are apparent. We selected descriptive and historical research by considering that the story serves to elucidate the lived context, and provide meanings of this context, and we use a qualitative approach to the method of reconstructive questioning of primary and secondary sources. As a result of our analysis we identified the structure sensitivity and heroic ascension symbols found in the journey of the teacher/priest.

**Keywords:** Imaginary, Education, religion

---

---

<sup>1</sup> Professora Pós Doutora em Ciência das Religiões na UMESSP-SP- Profa no programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões-PPGCR da UFPB e na graduação. Lotada no Departamento de Ciências das Religiões da UFPB no Centro de Educação-CE. E-mail euniceslgomes@gmail.com. Lider Grupo de estudo e pesquisa em Antropologia do Imaginário – (Gepai) <http://www.gepai.com.br/>

## INTRODUZINDO O ESTUDO

Uma imagem é dada pela perspectiva imaginativa  
e só pode ser percebida pelo ato de imaginar.  
Casey (1974).

A escolha pela temática que ora propomos descrever surgiu por dois motivos: primeiro por reconhecer que no século XIX, no Nordeste brasileiro, Padre Inácio de Sousa Rolim não se constituiu como uma única referência para educação, até porque outros religiosos também ocuparam lugar de destaque na época, tais como: Padre José Antônio de Maria Ibiapina com suas chamadas casas de caridade; erigiu capelas, ergueu escolas e construiu hospitais para os pobres; Miguelinho, Vigário Tenório e Frei Caneca com atuação de caráter revolucionário em Mossoró-RN, Padre Cícero Romão Batista nas missões em Juazeiro-CE; os Capuchinhos, Frei Guadoso e Frei Celestino com as missões realizadas na Paraíba, além da participação dos colégios Salesianos inspirado nos valores do evangelho nos municípios de São João do Cariri e Areia no brejo paraibano, de acordo com (MARIZ, 1980, p.220), conforme ressalta Gomes (2012).

Segundo, porque Padre Inácio de Sousa Rolim alcançou uma notoriedade na ação educativa em todo Nordeste, especificamente na cidade de Cajazeiras-PB, porém, este fato não foi mencionado na historiografia da educação brasileira por diversos historiadores, tais como: Piletti, (1988, 2003); Gadotti (2011); Paiva (1987); Saviani (2012) e Ghiraldelli Junior (2011).

Partindo do pressuposto de que a classificação das imagens é feita por meio de três estruturas, que correspondem às três estratégias básicas empregadas pelo imaginário, este artigo “Padre Inácio de Sousa Rolim: O educador/sacerdote e as estruturas de sensibilidade” busca responder nossa questão-problema: Qual a estrutura de sensibilidade que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu em sua jornada enquanto educador/sacerdote na cidade de Cajazeiras-PB no nordeste brasileiro no período de 1829-1899?

Desenvolvemos nossa análise a partir das ações que Padre Rolim desenvolveu e relacionamos a classificação das imagens “que correspondem a três estratégias básicas (heroica, mística e dramática) empregadas pelo imaginário, para responder a angústia

existencial da morte e do tempo que passa” (FERREIRA-SANTOS, ALMEIDA, 2012, p.19).

Desse modo, estendemos para uma perspectiva transdisciplinar e abrimos brechas para o estudo do imaginário na vida e obra de Padre Rolim, desconfiando que por detrás das suas formas estruturadas, transparecem estruturas profundas, assim buscamos desvelar qual a estrutura de sensibilidade que organizou a vida/obra de Padre Rolim e como ele é lembrado nos dias atuais em Cajazeiras-PB.

Para realização de nosso estudo, selecionamos a pesquisa descritiva e histórica por considerar que a história serve para elucidar o contexto vivido, e fornecer significados deste contexto, e utilizamos a abordagem qualitativa com o método de questionamento reconstrutivo de fontes primárias e secundárias segundo (DEMO, 1996).

## **2 DESVELANDO A ESTRUTURA DE SENSIBILIDADE**

O imaginário, o conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens, aparece-nos como o grande denominador fundamental onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano, Durand (2001)

Ao longo de sua obra, Durand (2001), mostra que o pensamento ocidental tem por constante tradição desvalorizar ontologicamente a imagem e psicologicamente a função da imaginação tida como fomentadora de erros e falsidades, no entanto, afirma que a imaginação (1988) é reação da natureza contra a representação da inevitabilidade da morte, embora que o desejo fundamental buscado pela imaginação humana é reduzir a angústia existencial face à consciência do Tempo e da Morte.

Entende este autor, que esta função (que em última instância é eufemização) não é simplesmente ópio negativo, máscara que a consciência veste diante da figura horrível da morte, mas, ao contrário, um dinamismo prospectivo que, através do imaginário, tenta melhorar a situação do homem no mundo (DURAND, 1988). Portanto, é para fugir da representação da morte que a imaginação cria o mundo.

Porem, lembramos que a imaginação e a razão fazem parte do cenário simbólico e que segundo Durand (1988), a consciência dispõe de duas maneiras de representar o mundo: direta e indireta. “A direta é através de uma imaginação reprodutora que age evocando objetos conhecidos de vivências passadas [...] a indireta é através da

imaginação criadora, que se refere ao devaneio, a invenção de outras imagens” (GOMES, 2013).

Já o imaginário é um dinamismo equilibrador que se apresenta como a tensão entre duas “forças de coesão” de dois “regimes” que Durand chama de (diurno e noturno), cada um relacionando as imagens em dois universos antagonistas (heroico e místico); estes se acomodam, no estado médio e normal da atividade psíquica, em outro universo – o dramático ou sintético.

Neste universo, as imagens antagonistas conservam a sua individualidade, a sua potencialidade, e só se reúnem no tempo, na linha narrativa, num sistema, e não propriamente numa síntese (DURAND, 1988).

É interessante perceber que nesse processo dinâmico, numa sociedade, encontram-se sempre confrontados os dois regimes de imagens, o diurno e noturno um sobre determinando o outro, ditando uma sintaxe e uma lógica que fundamentam a mentalidade dominante.

Estes dois regimes do imaginário abrange as estruturas de sensibilidade heroica, mística e dramática, segundo Ferreira-Santos e Almeida (2012, p. 19). Cada um dos regimes relacionará as imagens nas estruturas de sensibilidade: heroica para o regime diurno; mística e dramática/sintética para o regime noturno.

A primeira estrutura de sensibilidade heroica remete a imagem postural, está ligada à verticalização e exige as matérias luminosas, as técnicas de separação, de purificação, de armas, flechas e gládios.

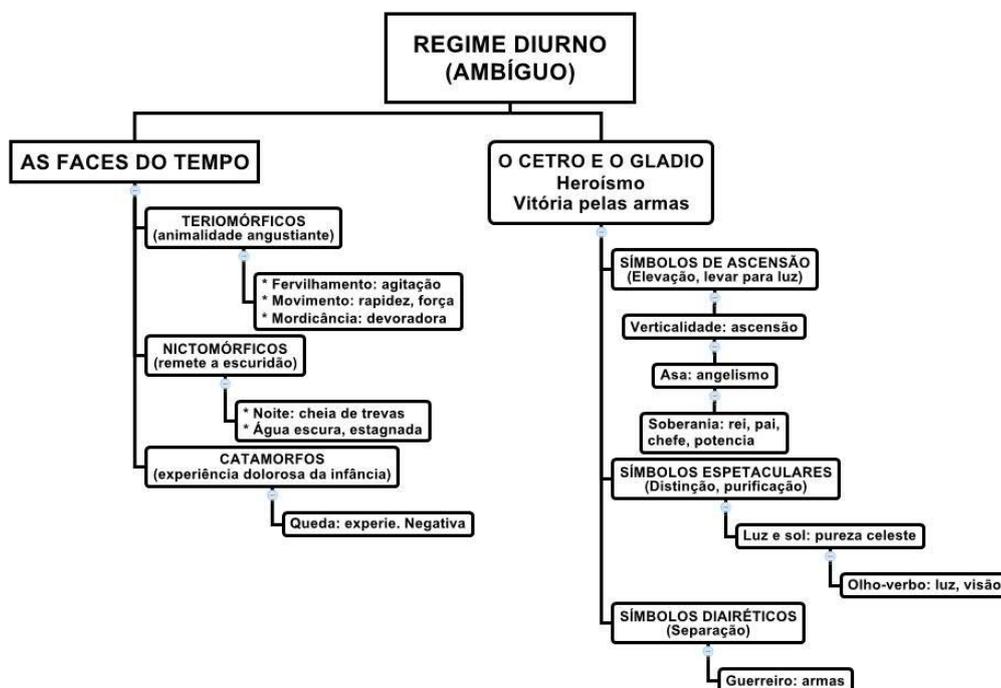
Lembramos que o regime diurno é considerado como o regime da antítese, de ideias opostas, onde encontramos as imagens e os temas de luta, de enfrentamento, do guerreiro contra o monstro devorador. É o combate da luz contra as trevas, desse modo, ressaltamos que em nossa pesquisa foi possível identificar “O heroísmo do educador/sacerdote” nas imagens de combate que ele enfrentou com o grande monstro devorador que se alastrava na cidade de Cajazeiras-PB, como em todo sertão paraibano, que se constituía “no alto índice de analfabetismo”, este foi um dos combates que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu indo bater de porta em porta na casa dos fazendeiros atrás de alunos para sua fazenda/escola assim que retornou do seminário no ano de 1829.

Desse modo, foi possível identificar as espadas conceituais utilizadas pelo educador/sacerdote tais como “o homem que não sabe ler, ele não existe plenamente, a educação é o que salva o homem”, (Filme o Sonho de Inacim). Assim Padre Rolim

desenvolveu uma formação educacional em sua fazenda/escola, primeiro para os homens e em seguida para as mulheres, ou seja, da aridez do sertão nordestino, brotou água, a água do conhecimento que proporcionou crescimento e desenvolvimento para o povo cajazeirense como também, para o Ceará, Alagoas, Pernambuco. Este processo formativo para além da educação alcançou também sacerdotes como foi o caso de seu ex-aluno, Padre Cicero, no Crato-Ceará.

Quanto ao regime diurno encontramos símbolos que remetem as faces do tempo e símbolos que remetem ao cetro e o gládio. Vejamos a estrutura destes símbolos segundo Durand.

Imagem 1: O regime diurno das imagens



Fonte: Durand, 2001, p.65-190

A primeira parte, “as faces do tempo”, consagrada ao fundo das trevas, sobre o qual se desenha o brilho vitorioso da luz, se manifesta com três símbolos: primeiro temos o símbolo teriomórfico, que lembra as imagens do simbolismo animal terrível e angustiante, como as manifestações do formigamento, ou seja, da agitação e da mordicância, com seu aspecto terrificante e monstruoso, com a boca aberta, cheia de dentes para devorar. Assim podemos remeter estas imagens ao alto índice de

analfabetismo que se espalhava em toda nação brasileira neste período, principalmente no nordeste brasileiro, um fervilhamento.

Em seguida, temos o segundo símbolo, o nictomórfico, com suas imagens das trevas e estados de depressão que se referem à noite, à água escura e estagnada, parada, à cegueira, assim relacionamos à cegueira do conhecimento, existia um grande número de sertanejos iletrados e sem perspectiva de um futuro próspero para a região naquela época.

E por último, temos o símbolo catamórfico, que remete às imagens da queda assustadora, à epifania imaginária da angústia humana, diante da temporalidade, assim podemos relacionar aos registros que identificamos em nossa pesquisa, de que Padre Rolim enquanto um grande estudioso da história natural mantinha contato com várias pessoas do exterior, (ele falava fluentemente 10 idiomas), e se deteve a estudar o solo da Cidade de Cajazeiras chegando a elaborar várias propostas para os líderes políticos da época ressaltando o valor do solo fértil, orientando que comprassem sementes, de forma que desenvolvessem o solo da região que era propício, com o intuito de trazer desenvolvimento.

É possível perceber que de forma heroica padre Rolim combatia a aridez do solo sertanejo, no entanto, não houve resposta a sua proposta. Os líderes não acreditavam que daquele solo que se rachava com o sol ardente algo pudesse brotar, viviam em uma situação de angústia diante da temporalidade.

Desse modo, devido à impossibilidade de encarar o desconhecido o imaginário vai criando imagens nefastas da angústia, que são expressas nos símbolos, sejam estes teriomórficos, nictomórficos ou catamórficos. E para enfrentá-las, Padre Inácio de Sousa Rolim, vai desenvolver as atitudes heroicas, de enfrentamento.

A segunda parte do regime diurno das imagens, “o cetro e o gládio”, aparece despontando com a reconquista das valorizações negativas da primeira parte, que se apresentou muito angustiante, agitada, sem esperança.

Portanto, é para reduzir a angústia, que o desejo fundamental buscado pela imaginação humana se manifesta com o esquema ascensional, ou seja, com os símbolos de elevação, a verticalidade. Remete ao imaginário de luta, de purificação, despertando simbolismos representados pela luz, asa, escada, espada, flecha, gládio e cetro.

Desse modo, lembramos a imagem de Padre Rolim que de forma destemida, “como um cavaleiro andante, enfrentava vários obstáculos em sua jornada, a começar com o sol ardente, símbolo espetacular do regime diurno e seus materiais luminosos”.

Imagem 2: Padre Rolim em busca de alunos



Fonte: Arte, TAVARES, Egivanildo, 2012.

Assim, a ascensão, a subida, vai ser imaginada contra a queda, e a luz vai combater contra as trevas. Nesse sentido “o combate se cerca mitologicamente de um caráter espiritual, ou mesmo intelectual, porque estas armas simbolizam a força da espiritualização e de sublimação”, conforme Durand (2001, pp. 158-161). Então o regime diurno suscita ações e temas de luta e fuga diante do tempo ou da vitória sobre o destino e a morte.

A sua formação intelectual e os estudos efetuados no Seminário de Olinda-PE, vão proporcionar uma posição de combate diante da situação de calamidade do povo sertanejo, quanto a formação acadêmica. Com a nova medida do governo, com a nova constituição brasileira em vigor desde 1824, que proporcionava abertura de escolas, Padre Rolim enfrenta o monstro devorador do analfabetismo construindo e abrindo espaço para lecionar os filhos dos fazendeiros da região.

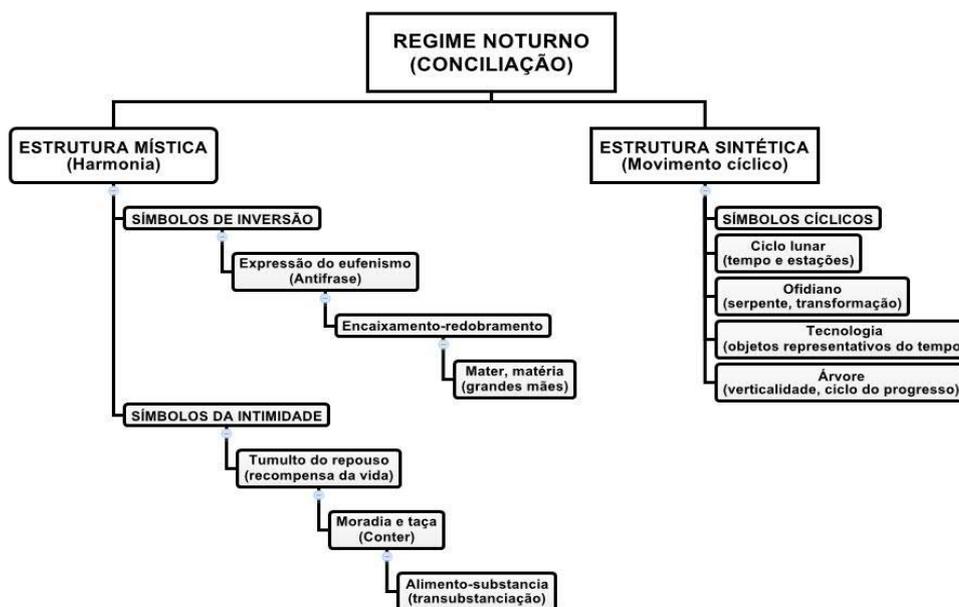
Entretanto a forma externa do herói surgir é muito diversificada, por vezes o herói pode aparecer adornado como um rei, que é adorado por toda uma nação, sua aparência é visível, suas vestes, sua fala imponente, sua postura em pé revela sua majestade, é a alteza; por vezes pode ser um líder religioso, que se torna modelo para inúmeras gerações, alguns fiéis procuram seguir seu exemplo dentro dos princípios religiosos de cada povo ou nação, é o líder maior, o mestre, o sacerdote; ou então o herói pode aparecer como um ermitão que se encontra recolhido em uma gruta, caverna, separado das multidões, porém assume o lugar de modelo, de referência para um diminuto grupo de discípulos.

Desta forma percebemos que Padre Inácio de Sousa Rolim enquanto herói foi se estabelecendo pelas ações externas de intervenção na cidade de Cajazeiras-PB e pelas

atitudes mentais interiores, ou seja, ele não nasceu como herói e pronto. Ele foi se tornando na medida em que proporcionava uma ação de combate, de enfrentamento. O herói, portanto, representa a evolução que caminha da imaturidade psicológica para a coragem de auto responsabilidade e da confiança, segundo Campbell (1997).

Quanto ao regime noturno do imaginário, é chamado do regime da inversão, da antífrase, está constantemente sob o signo da conversão e do eufemismo, invertendo radicalmente o sentido afetivo das imagens. Pois, se no regime diurno temos a ascensão pela busca do progredir, a arma heroica para combater, enfrentar, a busca pela luminosidade, no regime noturno, temos a penetração de um centro, a descida lenta, temos o calor suave e lento. Portanto, no regime noturno encontramos as duas estruturas de sensibilidade, a mística e dramática, vejamos as imagens no quadro abaixo.

Imagem 3: O regime noturno das Imagens



Fonte: Durand, 2001, p.191-374.

A segunda estrutura de sensibilidade mística ou digestiva remete as imagens ligadas à descida e a taça, são as imagens de inversão e de intimidade, próprio do regime noturno. Assim, às imagens com auxílios sinestésicos, térmicos e derivados táteis, olfativos e gustativos envolvendo o manuseio de matérias profundas invocará as matérias da profundidade, a água ou a terra cavernosa, suscitando os utensílios e recipientes, taças, cofres.

Desse modo, remetem ao imaginário de “repouso, intimidade, união, aconchego, acomodação, refúgio, envolvimento” (TEIXEIRA, 2000, p. 33). Assim lembramos as imagens da fazenda cajazeiras, onde Padre Rolim nasceu e se criou com seus pais, espaço que Padre Inácio de Souza Rolim se utilizou para construir a fazenda/escola conhecida como escolinha da serraria para acolher seus alunos.

O regime noturno é considerado como o regime de pleno eufemismo com mencionamos anteriormente, logo ele vai se empenhar em fundir e harmonizar, para poder exorcizar os ídolos mortíferos de Cronos, ou seja, do tempo e da morte, através de duas atitudes imaginativas: “a descida e a taça” e o “denário e o pau”.

A descida e a taça são os símbolos da inversão, do valor afetivo, com a intensão de construir um todo harmonioso, em que a angústia e a morte não tenham lugar. Assim, os símbolos da intimidade, como, por exemplo, o túmulo, a moradia, a taça, surgem para inverter e sobre determinar a valorização da própria morte e sepulcro (DURAND, 2001, p. 236). Assim remetemos a fazenda/escola, no espaço de proteção, de abrigo e do ventre materno.

A terceira estrutura de sensibilidade dramática ou sintética é responsável pelos gestos rítmicos sazonais e seu cortejo astral anexando todos os substitutos técnicos do ciclo: a roda, assim como a roda de fiar, a batedeira, todo esfregar tecnológico pela sexual. É sob o signo do ritmo que se desenrola o reflexo sexual, pois há uma anastomose muito possível entre a dominante sexual latente da infância e os ritmos digestivos da sucção, os símbolos do engolir têm frequentemente prolongamentos sexuais (DURAND, 2001, p.47-51).

Esta estrutura de sensibilidade dramática que remete ao regime noturno organiza as imagens de duas formas: “ou com poder de repetição no domínio cíclico do devir, ou com o papel genético e progressista do devir”. No primeiro caso, temos “os símbolos cíclicos e, no segundo, os símbolos messiânicos e os mitos históricos pelos quais se organiza o final do drama temporal” segundo (FERREIRA-SANTOS, ALMEIDA, 2012).

Entretanto, podemos identificar a segunda atitude imaginativa que Durand (2001) chama de “o denário e o pau” duas figuras de Tarot . O denário que resume o movimento cíclico do destino e o pau que resume o ímpeto ascendente do progresso temporal (p.193). Desse modo, nesta atitude imaginativa encontramos uma constelação de símbolos que gravitam em torno do domínio do próprio tempo. Ou seja, o drama temporal é desarmado dos seus poderes maléficis pela busca de um fator de constância

na fluidez do tempo, pela incorporação, na sua inelutável movência, das securizantes figuras do ciclo, como nos afirma Teixeira (2000). Exemplificando, podemos lembrar que a noite é propedêutica, é necessária ao dia, é uma promessa de aurora. Assim a educação ministrada por Padre Rolim na fazenda/escola é a esperança do desenvolvimento para a cidade de cajazeiras.

Imagem 4: alunos com a lousa/ método de Lancaster (1823)



Fonte: Arte: TAVARES, Egivanildo, 2012.

Desse modo, estas duas atitudes imaginativas do regime noturno com suas imagens põe em evidência as valorizações positivas e negativas do tempo. Portanto, o regime noturno se caracteriza por inverter os valores simbólicos do tempo, logo, não existe mais o combate, como no regime diurno e, sim, a assimilação.

Desconfiamos que esta assimilação Padre Rolim tenha efetuado acolhendo, seus alunos, ensinando, conduzindo pelo caminho do sacerdócio de tal modo que se sobressaíram alguns de seus alunos para exercer o sacerdócio; de outro modo quando ministrava as aulas campo que fazia na fazenda; ou quando estudava a história natural, ao ponto de registrar e escrever seu livro, deixando uma valiosa contribuição com sua pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Lembramos que Padre Rolim fez da História Natural seu campo de predileção, publicou o seu livro quando tinha 82 anos de idade, intitulado como o “Tratado de

História Natural”. Além desse livro escreveu a Gramática Grega escreveu também uma gramática da Língua Portuguesa, um tratado de Filosofia e outro de Retórica deixando uma grande produção escrita.

Foi impossível registrar os inúmeros os alunos que passaram pela escola do Padre Rolim, dentre eles, figuras ilustres como: Padre Cícero Romão Batista; Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti e outros líderes políticos.

Consideramos que a estrutura de sensibilidade heroica que Padre Inácio de Sousa Rolim desenvolveu foi matizada pela intrepidez, pois ele possuía uma esperança de dias melhores para o povo nordestino, por isso dedicou a sua vida ao provo cajazeirense. Assim foi possível perceber a riqueza de seu trabalho, de sua vida dedicada, passível ainda de múltiplas interpretações.

## REFERENCIAS

- ALCÂNTARA, Lúcio. **Vida e obra do Padre Rolim**. Edição comemorativa aos 200 anos de nascimento do Padre Inácio de Sousa Rolim. Brasília: Senado Federal, 2000.
- ALBUQUERQUE, Simone Formiga. **Práticas de leitura em Cajazeiras – PB** (décadas de 1930 a 1950): Memórias de ex professoras. João Pessoa, 2010. Orientação: Maria Lúcia da Silva Nunes. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CE
- CAMPBELL, Joseph. **O herói das mil faces**. 11 ed. SP: Cultrix, 1997.
- CASEY, Edward S. **Toward the archetypal imagination**. Spring, 1974.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.
- DURAND, Gilbert. **A estrutura antropológica do imaginário**. 2.ed. Martins Fontes: SP, 2001.
- DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. Tradução de Eliane Fittipaldi Pereira. SP: Cultrix, 1988.
- FERREIRA-SANTOS, Marcos, GOMES, Eunice Simões Lins (Orgs.). **Educação e religiosidade: imaginários da diferença**. João Pessoa: Ed UFPB, 2010.
- FERREIRA-SANTOS, Marcos, ALMEIDA, Rogério de. **Aproximações ao imaginário: bússola de investigação poética**. SP: Képos, 2012.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8 ed. SP: Ática, 2011.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. SP: Cortez, 2011.
- GOMES, Eunice Simões Lins. Padre Rolim: o Anchieta do nordeste. In: **Revista Estudos de Religião**. v.26, n.42, 151-168, jan/jun.2012.ISSN 0103-801X.

GOMES, Eunice Simões Lins. **Um baú de símbolos na sala de aula**. SP: Paulinas, 2013.

LANCASTER, Jose. **Sistema Britânico de educação**. Tradução de Guilherme Skinner.

Porto: Tip. Da Vila de Alvarez e Filips, 1805, 83p.

LEITÃO, Deusdedit. **O educador dos sertões**: Vida e obra do Padre Inácio de Sousa

Rolim: Teresina-Piauí: Gráfica do Estado do Piauí Impressora e Editora Ltda, 1991.

(Coleção “Documentos Sertanejos” Série Paraibana, v.2).

O SONHO DE INACIM: O aprendiz do Padre Rolim. Produção e Roteiro de Eliezer

Rolim. Cajazeiras. Produzido por Ágata Tecnologia Digital Ltda. Assessoria e Produção

Cultural, 2009. 1 DVD Player. 120m. Som. color. Post.Nacional. Trilha Sonora Chico

César.

PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. São Paulo:

Ática, 1988.

PIRES, Heliodoro. **Padre mestre Inácio Rolim**: um trecho da colonização do norte

brasileiro e o Padre Inácio Rolim. 2 ed. Teresina-Pi: Gráfica Estado do Piauí, 1991.

(Coleção “Documentos Sertanejos” Série Paraibana, v.1).

ROLIM, Ignácio de Sousa. **Noções da história natural**. Cajazeiras: 1881.

ROLIM, Ignácio de Sousa. **Extrato de gramática grega**. 2 ed. Teresina: Halley, 1993.

Coleção documentos sertanejos.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. SP: Ed. Associados,

2012.

SILVA, Severino Vicente da (Org.). **A igreja e o controle social nos sertões**

**nordetisnos**. SP: Paulinas, 1988. (Coleção “Estudos e debates latino-americanos,n.19).

TEIXEIRA, Maria Cecilia Sanchez. **Discurso pedagógico, mito e ideologia**: o

imaginário de Paulo Freire e Anísio Teixeira. RJ: Quartet, 2000.